

AMÉRICA LATINA

XII
CONGRESSO

S.PAVLO
2003

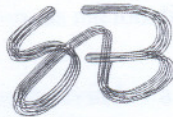
21-25
setembro

SOCIEDADE DE

ARQUEOLOGIAS DA

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

RESUMOS



sociedade de
arqueologia
brasileira

São Paulo
2003

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – SAB (2001-2003)

Diretoria

Presidente: José Luiz de Moraes
Vice-Presidente: Margarida Davina Andreatta
Secretária: Marisa Coutinho Afonso
Tesoureira: Dilamar Candida Martins

Comissão Editorial

Pedro Paulo Abreu Funari
Solange Bezerra Caldarelli
Tereza Cristina Borges Franco

Comissão de Seleção

Cláudia Alves de Oliveira
Fernanda Bordin Tocchetto
Maria Dulce Gaspar

Conselho Fiscal

Gilson Rodolfo Martins
André Luis Ramos Soares
Neide Barrocá Faccio

Comitê Gestor

José Luiz de Moraes - Coordenador
Margarida Davina Andreatta
Marisa Coutinho Afonso
Dilamar Candida Martins
Maria Cristina Oliveira Bruno
Paulo Eduardo Zanetini
Pedro Paulo Abreu Funari
Rossano Lopes Bastos

Comitê Executivo

Everson Paulo Fogolari - Coordenador
Sheila Dayan Beltrão
Sandra Medina

Editoração e Diagramação
All Print Produções

Os textos contidos nesta publicação são de total responsabilidade dos autores.

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

CONFERÊNCIAS

SUMÁRIO

| | |
|-------------------|-----|
| Conferências | 7 |
| Simpósios | 11 |
| Painéis Simpósios | 67 |
| Painéis | 85 |
| Comunicações | 115 |
| Eventos Especiais | 187 |
| Índice por Autor | 199 |



DESENVOLVIMENTOS E AVANÇOS DA ARQUEOLOGIA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

CULTURA MATERIAL E SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS

Coordenadora

Tânia Andreia Lina

Participantes

Deise Poff Seixas

André Pires

Tânia Andreia Lina

Marília Rogéria Leite

Beatrix Yvelde Talsen

A teoria da cultura material relaciona a cultura

material com a cultura imaterial, sendo esta

composta por valores, crenças, tradições,

práticas, costumes, hábitos, etc. (Lina, 2011).

De acordo com a autora, a cultura material

está relacionada com a cultura imaterial

através do estudo da cultura material, é possível

entender a cultura imaterial, sendo esta

composta por valores, crenças, tradições,

práticas, costumes, hábitos, etc. (Lina, 2011).

De acordo com a autora, a cultura material

está relacionada com a cultura imaterial

através do estudo da cultura material, é possível

entender a cultura imaterial, sendo esta

composta por valores, crenças, tradições,

práticas, costumes, hábitos, etc. (Lina, 2011).

A CERAMISTA, SEU POTE E SUA TANGA: IDENTIDADE E SIGNIFICADO EM UMA COMUNIDADE MARAJÓARA

Deise Poff Seixas

Universidade de Fortaleza (UFCE)

deise@seixas.com.br

A riqueza de padrões decorativos, formas e

decoração da cerâmica marajóara sempre me

proporcionaram a buscar significados

que nos levaram a compreender melhor a

imaginação sociocultural daqueles povos.

Neste sentido, o estudo da iconografia busca

caracterizar um universo cultural e por

inter-relacionar estas ações a reconstru-

ção do passado, reforçando essa imagem

construída por outras realidades. Voltar-se

neste sentido, no entanto, a iconografia pode

ser usada para a criação de novos espaços

no espaço, avaliando o significado da pro-

dução de objetos materiais como possibili-

dade de realizar identidades sociais e in-

terferir questões políticas. Observando a

uso social de artefatos, através de sua pro-

dução, consumo, distribuição e descarte,

temos acesso a aspectos da identidade cul-

tural, pois a produção, o uso e o descarte

de objetos materiais são processos que

estão relacionados com a identidade cul-

tural (Lina, 2011).

SIMPÓSIOS

OS DESENHOS TUPIGUARANI EM CERÂMICA: ALGO MAIS QUE DECORAÇÃO?

André Pires

Universidade Federal de Minas Gerais

andrep@ufmg.br

O estudo da pintura tupiguarani sobre cerâmica

evidencia a existência de temas recorrentes –

alguns presentes em toda a extensão do território

caboclo; por este motivo, e outros, especifica-se de

certos espécimes de determinadas regiões. A

não ser o artigo de P. Trubetzkoy (1939) o

único sobre, por parte dos arqueólogos, a

teoria de se interpretar os motivos. No

entanto, a maioria de formas desenhadas so-

lamente geométricas e poucas as

vistas como uma simples decoração, po-

deriam identificar alguns temas significativos

mesmo que através de esquemas dados. No

registro sobre Tupiguarani, prevalece a

representação de algum instrumento ou

uma figura de um grupo de recipientes

baixo curso do rio Ivinhema e sua confluência com o rio Paraná, entre Bataiporã e Itaquiraí-MS. Esse projeto, decorrente do convênio FUNDECT.MS-CNPq/UCDB nº 015/02, abrange a aplicação de sensoriamento remoto e Sistema de Informações Geográficas para o levantamento e o registro de variáveis ambientais e a identificação de áreas potencialmente favoráveis à ocorrência de sítios arqueológicos. Em conjunto com a realização de mapeamentos temáticos e a delimitação de compartimentos geomorfológicos, foram localizados, até o momento, 16 sítios arqueológicos. Destaca-se a ocorrência de acampamentos de caça e pesca nos ambientes de várzea e a implantação de aldeias pretéritas guarani em compartimentos de terraço estrutural – característica da região. Os resultados obtidos serão divulgados por meio de publicações e folhetos visando contribuir, em especial, para as práticas de conservação patrimonial/ambiental da área que abrange o Parque Estadual Várzeas do Ivinhema.

PROJETO ARQUEOLÓGICO FORTE ORANGE, ITAMARACÁ-PE - RESUMO DOS RESULTADOS REFERENTES À ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA.

Marcos Albuquerque

UFPE/Brasil

Veleda Lucena

UFPE/Brasil – marcos@magmarqueologia.pro.br

O Projeto Forte Orange envolve um programa de recuperação e dinamização do Forte Orange, que abrange o estudo da documentação arqueológica, a execução de projetos de restauração, de agenciamento da área e a adequação dos espaços para a utilização do monumento. Como sítio arqueológico, o Forte Orange se mostrou bem mais rico do que se ousava esperar, considerando-se suas reformas e as freqüentes fases de quase destruição por que passou. Esteve ainda, durante o longo abandono que sofreu, a mercê de caçadores de tesouros, e de sonhadores de botijas. Mas, nas suas areias ficaram preservados testemunhos de suas diferentes fases. Mediante uma escavação arqueológi-

ca sistemática e abrangente, foi possível conhecer-se muitos aspectos de suas diferentes fases. Da fase mais antiga, foram identificadas as trincheiras que garantiram seus construtores. Da última fase holandesa, conhece-se agora os 5 conjuntos de quartéis, a casa de pólvora, o poço, suas muralhas e a porta, uma entrada não muito ampla, entretanto de estrutura “monumental”. O resultado obtido com a pesquisa não se restringe àquele Forte, mas traz novas perspectivas para o conhecimento das estruturas de defesa holandesas no Brasil.

PROJETO CAMPUS CARREIROS - UM RECURSO EDUCACIONAL - PROPOSTA DE PROGRAMA INTEGRADO

Pedro Augusto Mentz Ribeiro

Márcio Teixeira Bastos

pamr@vetorial.net

O projeto visa gerar informações e atividades que transformem o Campus Carreiros num recurso educacional aberto à comunidade, nos aspectos histórico, arqueológico e ambiental. Embora colocada em um ponto junto a diversos corpos d'água, a cidade do Rio Grande apresentou uma grande dificuldade quanto ao suprimento d'água para consumo humano. Diante desta questão a solução encontrada foi a formação de um conjunto de lagos artificiais, a partir do acúmulo d'água da chuva, na periferia da cidade. O sistema contava com cinco poços de reunião onde a água era captada, direcionada a uma caixa d'água localizada no bairro Hidráulica onde recebia o tratamento e era redirecionada à população. Levantamentos realizados constataram três estruturas de tijolos e concreto: duas delas cilíndricas sendo que uma erguia-se a 4.00m do solo; a outra semicircular com prolongamentos oblíquos retos. Nos poços foram encontrados vestígios de parafusos que provavelmente serviam de base para sustentar o motor. Estas estruturas constituem, atualmente, num testemunho arqueológico da tecnologia vigente na época.

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Valeda. Projeto arqueológico Forte Orange, Itamaracá-PE: resumo dos resultados referentes à escavação arqueológica. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – ARQUEOLOGIAS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2003, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: All Prints Produções, 2003. p. 172.